

*Amadio Vettoretti**

O Arquivo Histórico iniciou em 1986, quando o Prefeito Miguel Ximenes nos incumbiu da "missão" de pesquisar a história de Tubarão.

Ao aceitar o encargo, verificamos que os raros documentos jaziam esparsos, com endereço incerto. Destinaram-nos uma pequena sala, cujo mobiliário resumia-se numa mesinha, uma cadeira, e um armário velho.

A primeira contribuição partiu do Presidente da Câmara de Vereadores, Prof. Waldemar Colonetti, que nos entregou uma caixa contendo os livros de atas desde a instalação daquele poder em Tubarão (1871). Falta-va somente o livro n. UM. Alguns deles estavam bastante perfurados e os bichinhos estavam na ativa. Chegamos no momento certo: naquele estado, em pouco tempo, estaria comprometida aquela preciosidade histórica. Passo seguinte foi recolher alguns livros dos atos do Poder Executivo, a partir de 1894. Todos foram devidamente encadernados.

Animados com este pequeno acervo, procuramos o cartório Cabral, no qual fomos atendidos pelo titular Clóvis Gonçalves Cabral, que nos repassou os documentos do Fundo Judiciário que incluía os livros de Notas do Tabelião e os processos da Vara Cível. Os livros estavam em estado desesperador, sendo alguns irremediavelmente liquidados por ação dos minúsculos insetos. O titular do cartório que fez a entrega, mediante recibo assinado pelo Prefeito Municipal, não se apercebeu de imediato que havia prestado uma importantíssima contribuição à história regional.

*Diretor do Arquivo Histórico de Tubarão

Os documentos estavam guardados, porém sem manuseio por não haver partes interessadas. Assim, acondicionados, ninguém percebia que a ação dos insetos ia se tornando devastadora. Chegamos a tempo.

No Arquivo Público do Estado, o então Diretor Yaponan Soares nos transmitiu mais uma dose de otimismo. Todos os diretores e funcionários deste arquivo sempre nos auxiliaram e nos animaram. Encontramos ali a mais volumosa fonte para aumentar o nosso acervo mediante cópias.

O importante, nesta movimentação inicial, é que íamos tomando gosto e alimentando a alma de historiador, abrindo novos horizontes no campo da história.

Recolhido este pequeno acervo, notamos que o mesmo corria o risco de entrar noutra rota de desleixo quando ocorresse a mudança na administração municipal. Temíamos que se reprisaria a antiga trajetória; lugar de papel velho é debaixo da escada, nos porões ou pior: lixo. Tomou vulto a idéia de se criar um arquivo histórico, forma da lei, para preservar toda a documentação com a obrigação de sua manutenção pelos novos governantes.

Procuramos o vereador Celso Meneguel que apresentou à Câmara de Vereadores o projeto de lei, que fora elaborado com a assessoria do Prof. Walter Piazza. O Prefeito Estener Soratto deu-nos o seu incondicional apoio. No dia 17 de junho de 1990, os vereadores aprovaram por unanimidade a Lei n. 1.463 criando o arquivo em referência, que foi de imediato sancionada pelo citado prefeito.

Paralelo às demarches da regulamentação oficial do arquivo, nossa pesquisa tornou-se mais intensa. Elaboramos um novo brasão municipal, corrigindo distorções em alguns de seus símbolos pois não apresentavam o devido embasamento histórico. Foi aprovado pela Câmara de Vereadores, cujo projeto de lei também foi apresentado pelo citado vereador.

Escrevíamos artigos históricos, que eram publicados nos jornais locais informando à população o fruto de nossas pesquisas.

Por feliz coincidência, desde que começamos, estávamos embuidos das mesmas idéias e princípios do fundador do Arquivo Histórico de Joinville, Adolfo Bernardo Schneider, que assim se manifestou: "Porque, é lógico, o Arquivo não deverá apenas recolher, guardar e conservar, mas também difundir o mais possível os fatos que constituem a história de Joinville" (A Notícia, 15/7/72).

A coincidência nos é gratificante e animadora porque dela somente tomamos conhecimento anos depois de havermos iniciado os nossos trabalhos.

Perseguindo pacientemente os nossos objetivos, em 1992, com patrocínio da Prefeitura Municipal de Tubarão, editamos o livro "História de Tubarão, das origens ao século XX", no qual ampliamos o conhecimento da história regional, retificando alguns equívocos publicados anteriormente por outros autores.

Não paramos por aí: continuamos a escrever para revistas e jornais. Editamos outra obra: "Palacete Cabral, a Casa da Cidade-Centenário" (1997), com o apoio da atual administração. Estamos finalizando outras obras da história regional.

Se não houvesse surgido o arquivo, os documentos estariam perdidos e por certo, as publicações seguiriam a rota insossa da mesmice.

O Arquivo Histórico é mais valorizado pela freqüência dos estudantes notadamente da Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL na pesquisa e composição de monografias de conclusão de cursos ou Pós-Graduação.

A população em geral conhece o nosso trabalho por informação, porém não se engaja contribuindo com documentos, fotografias, etc. Analisamos que um vastíssimo percentual do povo não preserva a documentação familiar, desconhecendo o histórico de seus antecedentes que retrocede a partir da 2ª geração, motivo porque a visão histórica é de pequeno alcance. Além do mais, alguns pequenos e raros acervos familiares foram tragados pela enchente de 1974.

Uma das dificuldades apontada é o arquivo estar um tanto isolado, fora do centro, apesar do edifício ser arejado, espaçoso e seguro contra sinistros. Mudou seis vezes de endereço. O próximo e definitivo será no Centro Municipal de Cultura, no centro da cidade, cuja obra está em fase final de construção. Centralizado, com magnífico visual, oferecerá ótimas condições para se promover campanhas de arrecadação de documentos vários e dar ampla divulgação.

Neste local será instalada também a pinacoteca do nosso ilustre artista Willy Zumblick e a Biblioteca Municipal "Olavo Bilac".

Um dos entraves na organização do arquivo é o elemento humano. Desde o início, a administração removia funcionários de outros departamentos que desconheciam ou demonstravam desinteresse para o arquivismo. Isto desestimulou o treinamento, pois que em todas as mudanças da administração havia, como é natural, substituições e demissões. Desta forma não conseguimos formar uma equipe capacitada.

Atualmente os 4 funcionários desenvolvem uma aprendizagem morosa. Ai permanece a pergunta: Serão removidos na próxima administração?

Somente nesta atual administração conseguimos englobar todo o sistema de arquivos das secretarias municipais sob o comando do Arquivo Histórico.

O atual governo municipal, capitaneado pelo Prefeito Genésio de Souza Goulart, Vice, o Arquiteto Rodrigo Althoff Medeiros, Secretário de Educação e Cultura, Prof. Claudio Damasceno Paz, adjunta, Profª. Jussara Bitencourt Sá, o Assessor Especial do Prefeito, Tomaz Cascaes, estão apoiando e estimulando os nossos trabalhos, adquirindo equipamentos novos, executando restauros, publicando livros, patrocinando cursos. Acima de tudo, se acrescenta o apoio moral. Tubarão, 14 de agosto de 1998.